

Secretário do Meio Ambiente anuncia pedido de demissão

Da Sucursal de Brasília

O secretário especial de Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, 64, está aguardando uma audiência com o presidente José Sarney para entregar o seu pedido de demissão do órgão. Ele dirige a Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema) desde sua criação, em janeiro de 1974, e disse ontem, em Brasília, que sai satisfeito, por acreditar que sua decisão provocará uma ampla discussão sobre o setor, podendo resultar na solução de problemas antigos.

Em sua carta de demissão, Nogueira Neto apontará diversos problemas da Sema. O principal deles, na sua opinião, é a gradativa perda de autonomia, que diz ter sido intensificada a partir da criação do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MDU) no atual governo (antes, a Sema era subordinada ao Ministério do Interior) e, mais recentemente, com a posse do ministro Deni Schwartz no MDU. Ele disse que está em estudo uma reformulação no ministério e que a Sema perderá ainda mais seu poder de decisão, o que considera "um desastre".

O coordenador de Comunicação Social do MDU, Ivens Pacheco, 31, negou que o ministério esteja planejando tirar atribuições da Sema. Segundo ele, a reformulação tem como objetivo dar mais eficiência à estrutura administrativa da secretaria, pois atualmente existem vários órgãos com funções semelhantes, na Sema e no MDU, que podem ser unificados. "Estamos tentando resolver os problemas da Sema", disse.

Outro problema apontado por Paulo Nogueira Neto, em entrevista coletiva, ontem, é a falta de pessoal. Segundo ele, a Sema tem apenas 257 funcionários, para cuidar de 32 estações ecológicas (num total de 13,1 milhões de hectares), dez áreas de proteção ambiental (1,5 milhão de hectares) e coordenar 36 programas federais articulados com Estados e municípios.

Nogueira Neto não se queixa do orçamento (Cz\$ 32 milhões este ano, Cz\$ 42 milhões para o próximo ano), mas disse que precisa de aproximadamente mil funcionários.

Rhodia divulga plano para a remoção de lixo químico

Da Reportagem Local

O assessor de Meio Ambiente da Rhodia S.A., Sérgio de Moraes, 46, apresentou ontem pela manhã, em reunião realizada na Secretaria das Relações do Trabalho (avenida Brigadeiro Luís Antônio, 554, na região



O secretário Paulo Nogueira Neto

Os cargos ocupados por Paulo Nogueira

Paulo Nogueira Neto é formado em Direito e História Natural, com curso de doutorado em Ciência, todos na Universidade de São Paulo (USP). É professor licenciado do Instituto de Biociências da mesma universidade (função que pretende reassumir agora) e ex-presidente da Associação de Defesa do Meio Ambiente, sediada em São Paulo, além de representar a América Latina na Comissão de Meio Ambiente das Nações Unidas. "Continuarei no circuito", disse, acrescentando que pretende "continuar a luta em defesa do meio ambiente". Nogueira Neto foi escolhido para o cargo, na época, pelo então ministro do Interior do governo Médici, Costa Cavalcanti.

Conforme apurou a Folha, estão cotados para o lugar de Paulo Nogueira Neto o secretário-geral-adjunto do MDU para assuntos de Meio Ambiente, Roberto Messias Franco; o diretor do Departamento de Meio Ambiente da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, Vladimir Ortiz; e o presidente da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo (Cetesb), Werner Zulauf.

pentaclorofenol, que podem causar a morte quando em contato com a pele, além do tetracloreto de carbono, produto considerado cancerígeno. Os resíduos industriais foram depositados em Samaritá durante a década de 70 pela indústria Chlororgil, adquirida pela Rhodia em 1976.

Cientistas criticam governo federal

HELIO BELIK

Enviado especial a Curitiba

EDUARDO SGANZERLA

Da Sucursal de Curitiba



Os pesquisadores não estão satisfeitos com a política federal para o setor científico e tecnológico. As divergências com o governo ficaram claras ontem, no primeiro dia de programações da 38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no campus da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. A presidenta da entidade, Carolina Bori, 60, efetivada no cargo em assembléia realizada anteontem, acha que está faltando vontade política do governo para com o setor.

Carolina Bori disse que as verbas para a pesquisa são escassas e estão vindo com bastante atraso. Criticou ainda o plano de emergência do Ministério da Ciência e Tecnologia, que visa recuperar a capacidade de pesquisa dos institutos, dizendo que as verbas liberadas pelo programa deveriam ser sistemáticas e não parceladas. E acusou o governo de ter criado um novo programa para fornecer recursos que, na realidade, são do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

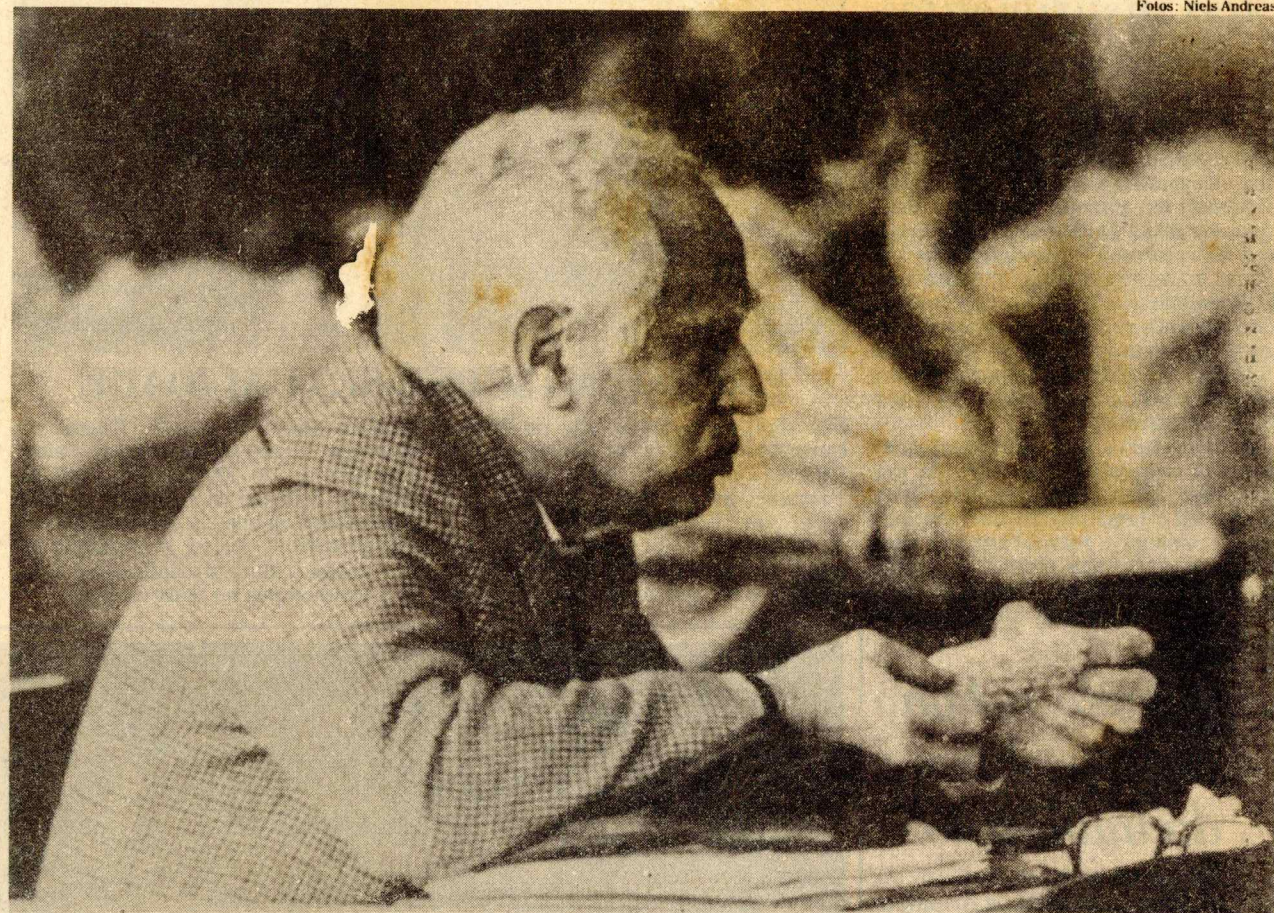
Até o presidente do CNPq (Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Crodowaldo Pavan, 66, deixou de lado expressões como "namoro" e "casamento" com a "Nova República", para dizer, no discurso de abertura da reunião, realizada na noite de anteontem, que a comunidade científica poderá romper com o governo, se não forem liberados novos recursos.

Ministro irritado

O ministro Renato Archer, 64, da

Para Pavan, comunidade científica deve pressionar o Poder Legislativo

O cientista Crodowaldo Pavan, 66, presidente do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) sugeriu ontem, durante o primeiro dia da reunião da SBPC, em Curitiba (PR), que a comunidade científica forme um "lobby", para pressionar o Legislativo a dar mais atenção aos assuntos relacionados à ciência e tecnologia. Pavan disse que as comissões de ciência e tecnologia existentes na Câmara dos Deputados e nos legislativos estaduais "deveriam ser mais operantes", embora acredite que elas estão "ouvindo mais" a comunidade científica.



O reitor da Universidade de São Paulo (USP), José Goldemberg, come uma espiga de milho durante a reunião da SBPC.

Ciência e Tecnologia, também presente à abertura, ficou aparentemente irritado com as declarações de Pavan. Disse que precisava fazer uma retificação no discurso do presidente do CNPq, já que o governo federal estaria aumentando seus investimentos no setor. Terminado o discurso do ministro, o estudante Bernardino Geraldo Alves Souto, 23, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), subiu ao palco

para dizer que a realidade não era tão colorida: "Minha faculdade está prestes a fechar por falta de verbas e não estamos fazendo uma única pesquisa".

O físico José Goldemberg, 58, reitor da Universidade de São Paulo, disse que o governo federal teima em aplicar recursos no setor somente através de programas extra-orçamentários, abrindo espaço para a indefinição política e o clientelismo: "O ministro da Ciência e Tecnologia

faz uma dança de números e demonstrações de boa vontade, mas quem está na base percebe que o bolo não está crescendo".

O setor de Humanas também está insatisfeito com o governo. Otávio Velho, 44, antropólogo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, disse que estão ocorrendo problemas de retenção dos recursos orçamentários e as verbas extra-orçamentárias estão abaixo das necessidades.

Geneticista vê afinidade entre ciência e religião

O geneticista Newton Freire-Maia, 68, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), disse ontem que "a religião não conduz necessariamente é uma visão anticientífica do mundo e da vida. Pelo contrário, ela complementa a visão científica, dando-lhe nova, mais ampla e mais profunda dimensão: a dimensão do transcendente". Freire-Maia, considerado um dos maiores especialistas brasileiros em estudos de displasias ectodérmicas (disfunções do tecido epitelial), se converteu ao catolicismo em 1980, depois de ter sido, durante 45 anos, ateu e agnóstico, como ele próprio definiu.

esses investimentos, através de lei, a exemplo de países como Itália.

Para Galembeck, os parlamentares brasileiros têm dado pouca atenção à área por causa da falta de uma formação mais consistente em termos culturais. "A falta de sensibilidade para problemas dessa natureza faz parte de nossa própria cultura", afirmou.

Pavan disse que a atuação dos cientistas junto ao Legislativo já tem apresentado resultados, como a aprovação da lei de reserva de mercado para a informática. Segun-

Papel do Legislativo

O professor Fernando Galembeck, 43, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), que participou da elaboração do Plano de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) em 1983/84 e que ainda não foi implementado pelo